

Apresentação

Adriana Amaral

A edição 20(1) da revista *Fronteiras – estudos midiáticos* traz 12 artigos que tratam dos estudos de comunicação e mídia sob diversas perspectivas. A epistemologia da comunicação aparece em *Do campo acadêmico da comunicação ao arquipélago dos estudos de mídia?* de Francisco Rüdiger. O artigo sugere o uso da metáfora do arquipélago em vez de campo para apontar possíveis desdobramentos pelos quais os conceitos de comunicação têm se transformado nos últimos anos.

Os estudos sobre publicidade e consumo se fazem presentes no artigo *Resistência à narrativa publicitária: por um regime discursivo dialógico*, de Fábio Hansen, que reflete sobre o funcionamento discursivo publicitário contemporâneo em espaços de (re)negociações e (re)formulações de sentidos e que se potencializam a partir do discurso de resistência gerada no público consumidor das redes sociais digitais. Já as campanhas políticas no Facebook constituem a temática discutida por Michele Goulart Massuchin, Daniele Silva Lima, Suzete Gaia de Sousa e Nayara Nascimento de Sousa em *Campanha online em disputas locais: um estudo das apropriações do Facebook pelos candidatos nas eleições de 2016*. No artigo de abordagem quantitativa, as autoras debatem sobre o uso de ferramentas online nas campanhas locais, mas no contexto de cidades com menos de 200 mil eleitores, nas quais as campanhas tendem a incorporar tais mecanismos de modo tardio. Para entender como a plataforma digital é incluída nas disputas nestes cenários, o objeto escolhido foi a página do Facebook dos três principais candidatos que disputaram o pleito de 2016, em Imperatriz, no Maranhão.

Os estudos de jornalismo estão representados por dois artigos: *Jornalismo de moda made in Brazil: características da prática* de Ana Marta Moreira Flores e *As favelas nas intrigas do telejornal: o caso do Parceiros do MGTV* de Bruno Souza Leal e Pedro Lucchesi Loures. O primeiro procura aproximar a discussão teórica das ciências dos jornais de Otto Groth e Luiz Beltrão com os estudos em moda partir da obra de Gilles Lipovetsky e Lars Svendsen com o intuito de discernir o jornalismo sobre moda do jornalismo de moda e apresentar algumas tipologias desse conteúdo jornalístico segmentado. Já o segundo artigo tematiza o telejornalismo desenvolvendo um exercício analítico sobre a identidade de um telejornal, construindo uma caracterização geral da primeira e até 2016 única edição do quadro Parceiros do MGTV, incluindo dados gerais sobre temáticas e escolhas editoriais, confrontando-o com modos recorrentes de informar sobre as favelas no jornalismo brasileiro.

A cultura das mídias comparece para além do jornalismo e da publicidade no artigo *Disposições sobre anônimos: o sujeito ordinário na história, na sociologia e na mídia* no qual os autores procuram articular perspectivas da pesquisa sobre os anônimos nos meios de comunicação. Para isso, Ercio do Carmo Sena e Juliana Magalhães e Ribeiro Gusman estabelecem relações com estudos sobre a abordagem dos anônimos na história e nas ciências

sociais brasileiras e propõem desafios que destacam a presença deles na cultura midiática, sugerindo possíveis caminhos de intervenção e pesquisa. A cultura das mídias digitais e o lúdico a partir do caso dos memes é discutido em *#TheDress ou os atributos meméticos: o dever criativo do homo ludens flusseriano*, no qual Juracy Oliveira discute o conceito de imagens técnicas de Vilém Flusser e os agenciamentos criativos entre humanos e tecnologias e toma como análise o caso do meme #thedress que viralizou nos sites de redes sociais.

Na última seção da revista ainda constam 5 artigos sobre as relações entre histórias em quadrinhos, cultura pop e outras mídias que foram publicados a partir do grande volume de artigos recebidos para o dossiê de dezembro do ano passado. *Representações das mídias e da tecnologia nos quadrinhos de Eloar Guazzelli* de Liber Eugenio Paz e Marilda Lopes Pinheiro Queluz discutem a tematização das mídias e das tecnologias à luz dos estudos culturais duas obras do artista nacional Eloar Guazzelli. O artigo *Lord Fanny, representação queer e um boneco vodu para o mundo* de Henrique Paiva de Magalhães e Dandara Palankof e Cruz analisam a construção da personagem Lord Fanny (uma bruxa travesti brasileira de ascendência mexicana), da história em quadrinhos *Os Invisíveis*, publicada pelo selo Vertigo da editora DC Comics. A discussão sobre a obra e a personagem pautam-se pelos conceitos de representação de Serge Morscovici sobre o papel fundamental da comunicação de massa na transformação das representações correntes na sociedade. Da análise de personagem passamos para a discussão sobre a linguagem e a narrativa da *graphic novel Cachalote*, dissecada por Renan Luis Salermo e Cássia Vanessa Batalha em *A arquitetura interna do suspense: o ritmo enunciativo na graphic novel Cachalote*. Os autores combinam a análise semiótica francesa às teorias dos quadrinhos de McCloud enquanto método para dissecar a estética e as práticas de criação na narrativa da *graphic novel* brasileira. Já os quadrinhos franceses da chamada *nouvelle bande dessinée* e suas relações para além do entretenimento e da cultura massiva constituem o objeto do artigo *Contra a BD: a nouvelle bande dessinée e sua fuga da cultura de massa* de Maria Clara Carneiro. Por fim, Érico Gonçalves de Assis discute o conceito de fidelidade na tradução de quadrinhos em *A fidelidade na tradução de histórias em quadrinhos*. Amplamente debatido na literatura, o conceito ainda é pouco pensado em relação aos quadrinhos, suas especificidades e processos cognitivos relacionados à linguagem escrita e à linguagem imagética.